

ESTIGMAS DA MASCULINIDADE NEGRA EM SEU PROCESSO DE CONSTRUÇÃO HISTÓRICA NO CONTEXTO BRASILEIRO

Nicholas Gabriel Cardoso Pinto

UERJ

nicholasgabrielcardoso@gmail.com

Resumo

O presente resumo propõe analisar a construção histórica da masculinidade negra, utilizando as perspectivas epistemológicas plurais e da decolonialidade na pesquisa. Baseando-se na abordagem de Frantz Fanon (1967), sobre a inserção do negro na sociedade colonial e patriarcal, o estudo destaca as consequências da hostilização do corpo negro desde sua inserção na sociedade colonial. Dessa forma, entende-se que a ideia de masculinidade do negro no Brasil é historicamente subalternizada. Nesse trabalho, a masculinidade é compreendida como um objeto construído aos subalternizados, estabelecendo correlações acerca da construção social do homem negro no imaginário ferido pelos estigmas da colonização. Segundo Grada Kilomba (2008, p. 34), “o sujeito negro torna-se então uma tela de projeção das fantasias e medos dos brancos sobre a negritude, refletindo-se em estereótipos como o ladrão violento/a ou a/o bandida/o indolente e maliciosa/o”. Observa-se como consequência dessa construção que homem é sempre o branco e que ao negro é relegada uma posição estigmatizada, ou seja, o lugar do não-homem, animalesco, grotesco etc (Veiga, 2018). Metodologicamente pretende-se partir de uma análise histórica de como se dá historiograficamente a inserção e a construção do negro no Brasil. Propõe-se um diálogo analítico-metodológico com Lélia Gonzalez (2020), a partir da interseccionalidade como ferramenta para narrar as subjetividades masculinas, compreendendo a construção do estigma do homem negro a partir dos diferentes marcadores presentes na sociedade. Constata-se que o sujeito negro se torna uma projeção das fantasias e medos dos brancos diante da negritude. Essa construção da masculinidade negra reflete as expectativas e estereótipos impostos pela “sociedade branca”, resultando em consequências significativas para a política de vida e morte dos indivíduos afetados. À guisa de conclusão, entende-se que a masculinidade negra vem sendo desenhada como uma construção das fantasias dos brancos (Fanon, 1967), mas que na atualidade ganha uma luta contra hegemônica e antirracista.

Palavras-chave: Masculinidades Negras. Interseccionalidade. Estigmas da colonização. Subalternidade.

Referencias:

- FANON, F. **Black Skin, White Masks**. 1967.
- GONZALVEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- KILOMBA, G. **Memórias da Plantão**: Episódios de Racismo Cotidiano. Cobogó, 2019.
- VEIGA, L. As Diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil. **Revista Tabuleiro de Letras**, PPGEL – Salvador, Vol.: 12; nº. 01, junho de 2018.